

DALÍ E O MÉTODO PARANÓICO-CRÍTICO EM *EL MITO TRÁGICO DEL ANGELUS DE MILLET*

Autor: Priscila Martini Pedó, Graduanda em Letras, UFRGS
Orientador: Prof. Dr. Ruben Daniel Méndez Castiglioni, UFRGS
Modalidade da Bolsa: PIBIC/CNPq-UFRGS

Introdução

No livro *El Mito trágico Del Angelus de Millet*, lançado em 1963, Salvador Dalí apresenta detalhadamente o seu método paranóico-crítico de interpretação, descrevendo como o aplicou na análise da obra *L'Angéus* (1857-1859), um dos quadros mais famosos do pintor francês Jean-François Millet. Para Dalí, o quadro que retrata dois camponeses rezando após um dia de trabalho, possui um caráter edipiano e esconde algumas mensagens veladas, dentre as quais a de que o casal estaria rezando sobre um túmulo, provavelmente o de seu filho.

Para provar sua hipótese, Dalí pediu uma radiografia da obra ao Museu do Louvre, onde o quadro estava exposto. Depois de várias negativas, a instituição atendeu ao pedido do pintor. Na radiografia é possível ver uma mancha quadrangular escura, embaixo de um cesto, aos pés dos camponeses. Para Dalí, seria o caixão com os restos do filho morto.

Dalí afirma que depois de terminar sua tese, lhe informaram que Millet de fato havia pintado um pequeno ataúde à direita do quadro, aos pés da mãe. A pintura teria sido modificada quando um amigo de Millet que vivia em Paris lhe avisou sobre a tendência que imperava no momento a ir contra efeitos demasiado melodramáticos. Para Dalí, o filho morto seria a explicação para a angústia inexplicável que emana do casal retratado.

Objetivos e Metodologia

Este trabalho tem por objetivos apresentar nossas reflexões sobre o livro *El Mito trágico del Angelus de Millet*. Buscamos também compreender o método paranóico-crítico e a sua importância para o Surrealismo.

Nossas reflexões se apóiam na pesquisa bibliográfica e da análise de textos teórico-críticos sobre Surrealismo, Salvador Dalí e a paranóia crítica.

Considerações

O Surrealismo surgiu na França, na segunda década do século XX, em um cenário de tensão social após a Primeira Guerra Mundial e afirmou-se enquanto movimento com a publicação do *Manifesto Surrealista* e com o lançamento da revista *La Révolution Surréaliste*, ambos em 1924. Caracteriza-se, dentre outras formas, como uma busca pelos valores essenciais e permanentes do ser humano tendo a liberdade como foco e o amor e a poesia como meios para alcançá-la.

Dalí integrou-se ao movimento surrealista em 1928, quando o grupo já contava com nomes como os de Joan Miró, Luis Buñuel e Pablo Picasso.

O método crítico-paranóico de Dalí surgiu como uma possibilidade de renovação. Depois de anos de intensa produção, os surrealistas enfrentavam certo “esfriamento” dos métodos que costumavam utilizar para ter acesso ao inconsciente e o método se mostrou capaz de ser aplicado a várias manifestações artísticas, como a pintura, a escultura, a escrita, o cinema, dentre outros.

Segundo Dalí, a paranóia-crítica é um “método espontâneo de conhecimento irracional”. O artista torna-se obsessivo por uma ideia que lhe é sugerida pelo inconsciente. Ele a elabora e a reforça, buscando provas formais e teorias psicanalíticas que a sustentem, com o objetivo de criar uma lógica aparentemente irrefutável para a sua tese e de convencer as demais pessoas da veracidade da sua interpretação.

Referências Básicas

- BRETON, André. **Manifestos do surrealismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CASTIGLIONI, Ruben Daniel Méndez. **Aldo Pellegrini, surrealista argentino**. Tese. Porto Alegre: PUC-RS, 2000. 235p.
- DALÍ, Salvador. **El mito trágico del Ángelus de Millet**. Barcelona: Tusquets Editores, 1963
- PONGE, Robert (Org.). **O Surrealismo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991.